

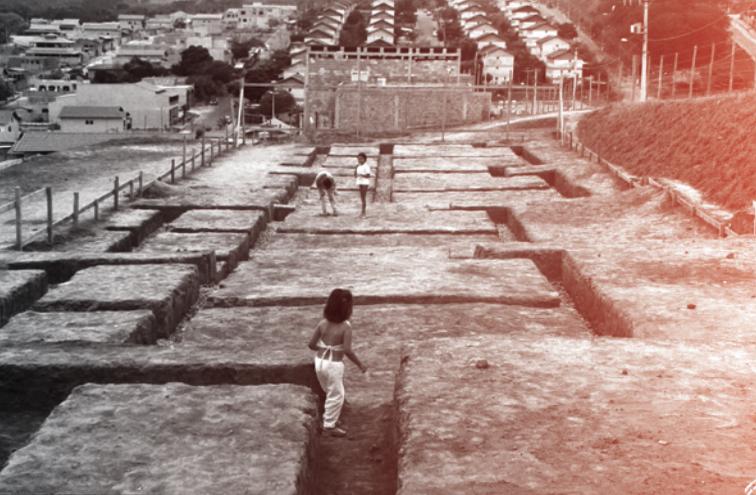
CENIR SILVA

52 anos

Mestre de obras, pedreira e
professora de construção

Mora no Barreiro,
em Belo Horizonte





Do barro um faz objetos

Coisa mais bonita de se ver

A outra, na alquimia das ervas cura umbigo
de menino

E as cólera tudo que cisma em aparecer

Tem também a revolucionária

Constrói casa, prédio, trabalho de muita
precisão

Diziam que não era coisa de mulher - vixe!

É porque não viram ela levantando paredes

E levando outras direto pro chão

O senhor e a senhora nos dê licença

Pra essa narrativa contar

Da terra saiu cada uma delas

Com seus modos e jeitos de se expressar

Três histórias de quem trabalha com os ói,
ouvido

Mãos, cabeça e claro, o coração

Fazendo da labuta menos penosa

Sem os abusos que de costume apanham
essa prosa

Nela crescendo um cado de paixão!



Eu comecei a trabalhar muito cedo, **aos 11 anos de idade**. Fiz de tudo um pouco em padaria, como doméstica, **história comum a muitas meninas de família pobre que vinham do interior** para a capital. Mais crescida, trabalhei com venda de roupas e produtos do Paraguai, para onde eu ia mensalmente comprá-los. **Mas o meu fascínio mesmo, sempre foi outro: a construção civil.**

Circulava pelas ruas observando como os prédios iam crescendo dia a dia, tudo me impressionava muito. E me deixava curiosa para conhecer a dinâmica de uma obra, como a equipe trabalhava para levantar tantos espaços diferentes. Na verdade, eu já tinha algumas referências em casa, **meu pai e meu irmão eram pedreiros**. Desde a adolescência, sempre fui louca para aprender sobre esse universo, **mas eles diziam que isso não era coisa de mulher**. **Aos 30 anos, com meus quatro filhos e a necessidade de ter uma moradia, encarei esse sonho de frente.**

A Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte (URBEL) realizou um projeto de moradias populares por meio do regime de autogestão, no qual o grupo de moradores participava do planejamento e da construção de suas próprias casas. **Nós realizávamos mutirões aos finais de semana, mas, como eu estava desempregada, ia para a obra todos os dias. Comecei como servente, tinha muita facilidade e prazer em aprender todos os processos de construção, mexer com as máquinas.** Desde então, não parei mais: passei por um curso de alvenaria estrutural, ainda na obra da URBEL, de elétrica no Colégio Técnico da UFMG (COLTEC), de construção no Escritório de Integração (EI) da PUC, do qual também participei como monitora, do Curso Intensivo de Preparação de Mão de Obra Industrial (CIPMOI), da Escola de Engenharia da UFMG.

Durante esse tempo, trabalhei em várias obras, muitas fora da cidade, e fui conquistando parceiros e reconhecimento. Hoje, só atendo por indicação e

na região Centro-Sul, para não ficar tão distante dos meus meninos. E já tenho uma tabela de preços, por metro quadrado [m²] – mas, se for reforma, sobe um pouco, porque é trabalho dobrado: desmanchar e fazer tudo de novo. **Chegar até aqui foi um processo demoroso.**

É com esse trabalho que sustento minha família.

Minha mãe, minhas irmãs e meus filhos sempre apoiaram muito, e vibraram comigo cada conquista. Assim como a Leta, arquiteta que prestava assessoria no projeto da URBEL. Desde o início, ela dizia, “você consegue, você pode”. Atualmente, me dedico mais à coordenação das obras, costumo pegar até três de uma vez, passo o dia indo de uma a outra. Tenho uma equipe de trabalho muito boa, tentamos entrar em consenso em tudo o que fazemos, do horário até as formas de executar o serviço. E ministro cursos práticos de construção, como no coletivo Arquitetura na Periferia, só com mulheres. Já estou com 52 anos, é um trabalho muito pesado. Mas pretendo continuar na ativa ainda por muito tempo!

Meus sonhos não são muito grandes. Assim que formar minha caçula em medicina veterinária, a única



filha que ainda mora comigo, pretendo trabalhar um pouco menos. A rotina sempre foi muito corrida, um pouco de qualidade de vida é necessário. Quero passar mais tempo na minha chácara, em Esmeraldas, aqui em Minas mesmo, e desenvolver um projeto de trabalho manual por lá. Sempre tive muita facilidade de aprender tudo o que é com a mãos, e agora tenho pensado em mexer com madeira. Por enquanto, são ideias que venho amadurecendo. É o que eu quero daqui para frente.

1960

1968

Nasci no mês de Julho na cidade de Engenheiro Caldas.

1970

1986

Nasceu minha primeira filha, Rúbia.

1988

Nasceu minha segunda filha, Ana Carolina.

1980

1979

Fui morar em Belo Horizonte, no Bairro Betânia. Consegui meu primeiro emprego.

1990

1990

Nasceu meu terceiro filho, Maurício.

1998

Nasceu a caçula, Stella. Início do projeto de moradias populares da URBEL.

2000

2000

Fiz o curso de elétrica no Colégio Técnico da UFMG (COLTEC).

2002

Fiz o Curso Intensivo de Preparação de Mão de Obra Industrial (CIPMOI) da UFMG.

2010

2008

Fiz alguns cursinhos e fui monitora do Escritório de Integração (EI) da PUC.

2014 - até hoje

até hoje_ Sou professora de construção no projeto Arquitetura na Periferia.

2017

Fui professora de construção no Espaço Comum Luiz Estrela.

UM DIA DE CENIR



Eu rodo bastante, costumo coordenar até três obras ao mesmo tempo. Hoje, atendo bairros na região Centro-sul: Belvedere, Funcionários, Santa Efigênia, São Lucas, Sion, Santo Antônio. Já fui para mais longe, até mesmo fora da cidade, mas tinha que deixar meus meninos sozinhos. Então decidi, nos últimos anos, ter um único lugar para trabalhar. Costumo usar todo o tipo de ferramenta, desempenadeira, talhadeira, marreta, colher de pedreiro, ponteiro, martelete, serra, serra circular... não digo que tenho uma preferida, porque amo todas. A labuta começa cedo, e é das coisas que mais me deram muito prazer.

UM DIA DE CENIR

5h _ Levanto, tomo café

6h _ Vou para a obra

8h _ Chego na obra, começo o dia com reunião com a equipe.

9h _ Vou revezando os horários, a depender da necessidade de cada obra: ABC, CBA, BAC, e por aí vai

Saio da obra A e vou pra obra B

11h

12h _ Almoço

13h _ Vou para a obra C

16h

/30 _ Volto para casa

18h _ Chego em casa.

19h _ Janto. Eu e minha filha nos revezamos na cozinha,

20h _ nem sempre consigo chegar antes deste horário.

Respondo mensagens de trabalho, faço orçamentos.

22h

Durmo. Se estiver muito cansada, tomo uma cerveja ou um vinho antes, para relaxar.





FICHA TÉCNICA

Realização: **Projeto Desembola na Ideia**, realizado pela
Agência de Iniciativas Cidadãs (AIC)

Coordenação editorial: **Rafaela Lima e Musso Greco**

Redação: **Kenir Silva, Isabelle Chagas e Núria Manresa**

Revisão: **Isabelle Chagas**

Projeto gráfico e diagramação: **Núria Manresa e
Paola Menezes**

